

Hospital abre Clínica da Dor

■ Métodos tradicionais e alternativos serão usados no HRAN para ajudar população

A dor aguda pode ter solução. O Hospital Regional da Asa Norte (HRAN) implanta, a partir de amanhã, um projeto pioneiro na capital. É a clínica da dor, idealizada pelo anestesiologista do hospital Severiano Abrão. Após 31 anos de carreira em hospitais públicos, o médico sonha em amenizar a angústia de pacientes vítimas de doenças crônicas, como o câncer e tumores generalizados, ou ainda de outros problemas mais rotineiros, como enxaquecas.

A clínica dará um tratamento diferenciado aos pacientes maltratados constantemente pela dor e que não reagem mais a medicamentos convencionais, como analgésicos. Se a equipe médica que diariamente lida com os pacientes deixar de obter sucesso com os medicamentos tradicionais, deverá acionar os profissionais da clínica da dor.

Analgésicos — A partir daí, remédios mais sofisticados serão usados para aliviar a dor — como analgésicos potentes que devem ser administrados cuidadosamente — e até técnicas especializadas, como

bloqueios nervosos, cirúrgicos e agentes neurolíticos.

Os especialistas vão recorrer, também, a terapias alternativas como a acupuntura, fitoterapia, e auxílio psicológico, já que muitos pacientes adoecem devido a problemas emocionais.

Equipe — A clínica da dor contará com cerca de 25 profissionais do hospital, de diversas especialidades, entre anestesiologistas, psicólogos, neurologistas, neurocirurgiões, acupunturistas e outros. A equipe vai buscar a colaboração de médicos do Hospital de Base e professores de educação física da Fundação Educacional.

Receberão atendimento os pacientes internados no hospital, em média 400, e os que procuram o pronto-socorro — cerca de 380 pessoas por dia. A pessoa que procurar a emergência alegando enxaqueca, por exemplo, será encaminhada inicialmente ao pronto-socorro para ser medicada. Caso o problema persista e o paciente retorne ao hospital, será atendido na clínica da dor. Os profissionais especializados

vão analisar os sintomas, dar o diagnóstico, indicando o tratamento adequado e acompanharão o paciente. “O objetivo da Clínica não é somente sedar a dor”, ressalta Severiano Abrão.

A diretora do Hospital, Jacira Abrantes, explica que os médicos do setor de emergência, devido à sobrecarga de trabalho, não têm tempo suficiente para fazer um diagnóstico minucioso dos problemas de saúde dos pacientes e nem acompanhar um tratamento demorado.

Pronto-socorro — Jacira lembra que o pronto-socorro deve atender somente casos emergenciais. “Se ficarmos atendendo casos simples, corremos o risco de deixar de socorrer um infartado”, alerta.

Segundo Jacira Abrantes, 20% dos casos atendidos na emergência são de pacientes com dores na coluna, que muitas vezes é provocada pela má postura. “O trabalho de orientação de postura deve ser feito pela clínica da dor e não pelo pronto-socorro”, diz, ao lembrar que o tratamento dado na clínica pode

reduzir a superlotação no setor de emergência.

“A clínica da dor é um projeto humanizante”, diz Severiano Abrão, que já presenciou pacientes urrando de dor, principalmente, os que sofrem de doenças graves. Ele conta o caso de uma mulher, de 29 anos, internada no HRAN, que sofre de câncer generalizado. Como nenhum medicamento tradicional faz efeito no organismo para aliviar as dores enormes da paciente, Severiano Abrão decidiu tratá-la com analgésicos potentes em doses elevadas.

Ele lembra também o caso de um ex-porteiro do Hospital do Gama, que morreu depois de passar cerca de um mês com dores em todo o corpo. Por causa de hemorroidas, o porteiro adquiriu uma gangrena ao redor do ânus que se alastrou pelo abdômen e pescoço. “Quando foi internado ele gritava de dor o tempo todo”, conta Severiano, ao lembrar que os médicos tiveram que aplicar anestesia geral para aliviar a agonia do paciente, que não pôde ser salvo.